

RESSALVA

Atendendo solicitação da
autora, o texto completo desta
tese será disponibilizado
somente a partir de 25/09/2027.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EM FLUÊNCIA DE LEITURA NA
COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CAROLINA MOREIRA FELICORI

**Rio Claro – SP
2026**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EM FLUÊNCIA DE LEITURA NA
COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CAROLINA MOREIRA FELICORI

Tese apresentada ao Instituto de
Biotecnologia do Câmpus de Rio Claro,
Universidade Estadual Paulista, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Doutora em Educação.
Orientadora: Dra. Andréia Osti

**Rio Claro – SP
2026**

F314e

Felicori, Carolina Moreira

Efeitos de uma intervenção em fluência de leitura na compreensão
leitora de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental / Carolina Moreira
Felicori. -- Rio Claro, 2026

192 p. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Andréia Osti

1. Texto. 2. Compreensão. 3. Leitura. 4. Fluência. 5. Leitura
proficiente. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa contribui para a Educação, já que desenvolveu e implementou um programa de intervenção e um recurso digital de avaliação e acompanhamento da fluência leitora que emite relatórios quanti e qualitativos sobre a leitura fluente e a compreensão de textos de estudantes. Portanto, esta tese pode apoiar práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dessas habilidades.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research contributes to the field of Education by developing and implementing an intervention program and a digital tool for assessing and monitoring reading fluency, which generates quantitative and qualitative reports on students' fluent reading and text comprehension. Therefore, this doctoral thesis can support pedagogical practices and public policies aimed at fostering the development of these skills.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EM FLUÊNCIA DE LEITURA NA COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORA: CAROLINA MOREIRA FELICORI

ORIENTADORA: ANDRÉIA OSTI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em Educação, pela Comissão Examinadora:



Assinado de forma digital por
Andreia Osti:25035899870
Dados: 2026.03.25 13:02:01 -03'00'

Profa. Dra. ANDRÉIA OSTI (Participação Virtual)
Departamento de Educação / UNESP / Câmpus de Rio Claro - IB

Documento assinado digitalmente



NEIDE DE BRITO CUNHA
Data: 26/03/2026 11:59:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. NEIDE DE BRITO CUNHA (Participação Virtual)
Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa / Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Documento assinado digitalmente



ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI
Data: 25/03/2026 19:32:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI (Participação Virtual)
Programa de Pós-Graduação em Educação - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas / Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP

Documento assinado digitalmente



SIMONE APARECIDA CAPELLINI
Data: 27/03/2026 10:16:22-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof(a). Dr(a). SIMONE APARECIDA CAPELLINI (Participação Virtual)
Departamento de Fonoaudiologia / UNESP / Câmpus de Marília - FFC

Documento assinado digitalmente



ELIANE GIACHETTO SARAVALI
Data: 25/03/2026 17:59:12-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. ELIANE GIACHETTO SARAVALI (Participação Virtual)
Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano / UNESP / Câmpus de Marília - FFC

Rio Claro, 25 de março de 2026.

Dedico esta pesquisa a todas as professoras e professores, pesquisadoras e pesquisadores e educadoras e educadores que, assim como eu, não se conformam ao ver um aluno não aprender. Àquelas e àqueles que se inquietam, questionam, estudam e recomeçam sempre que necessário, movidos pela convicção de que todo estudante é capaz de aprender quando encontra oportunidades, apoio e sentido no processo educativo. Dedico, especialmente, a quem transforma cansaço em persistência, desafios em pesquisa e dúvidas em crescimento, acreditando que ensinar é também um ato de cuidado, responsabilidade e compromisso com a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Andréia Osti, pela orientação cuidadosa, pela escuta atenta e pelas constantes trocas ao longo de todo o percurso desta investigação, desde as etapas iniciais de concepção do estudo até a sua etapa final. Sua condução criteriosa, generosa e sempre precisa e sua constante prontidão foram fundamentais para o amadurecimento teórico e metodológico desta pesquisa e sua consolidação.

Às Professoras Dras. Eliane Giachetto Saravali, Elvira Cristina Martins Tassoni, Neide de Brito Cunha e Simone Capellini, por aceitarem compor a banca do meu Doutorado e pelas valiosas contribuições oferecidas a partir de uma leitura atenta e criteriosa do trabalho, que enriqueceram significativamente o desenvolvimento desta tese.

Ao meu filho Bento e ao meu marido Roberto, pelo apoio constante, pela compreensão diante das ausências e pela paciência ao longo de um percurso marcado por longas horas de estudo, escrita e reflexão. O incentivo diário, o afeto e a parceria de vocês foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui e, certamente, tornaram a minha trajetória mais leve e possível.

À minha mãe, Cristina, pelo apoio contínuo e incondicional e por ser, desde sempre, minha maior inspiração como educadora, pelo exemplo de compromisso, sensibilidade e amor pela profissão. Sua trajetória e seus valores estiveram presentes em cada etapa deste trabalho.

Ao meu pai, Ricardo, exemplo permanente de resiliência, persistência e força, cujos ensinamentos e a forma firme e confiante com que enfrenta as adversidades sempre me incentivaram a seguir adiante, mesmo nos momentos mais difíceis. Com ele, aprendi que a coragem se constrói no cotidiano, na ousadia de continuar, de insistir e de confiar no próprio caminho - aprendizado que esteve presente em cada etapa desta pesquisa e da minha trajetória como pessoa, profissional da Educação e pesquisadora.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

No contexto escolar, a aprendizagem dos conteúdos curriculares perpassa pela leitura, presente de forma transversal em todas as áreas do conhecimento, o que exige que os estudantes compreendam textos de maneira coerente e com progressiva autonomia. Evidências recentes indicam que a fluência de leitura, em suas dimensões de automaticidade, precisão (acurácia) e prosódia, constitui componente essencial e pré-requisito para a compreensão leitora. Ancorada na Ciência da Leitura, na Psicologia Cognitiva e nas Neurociências, a presente investigação, de abordagem quantitativa, com delineamento quase experimental, natureza interventiva e caráter longitudinal, teve como objetivo analisar os efeitos de uma intervenção em fluência de leitura sobre a compreensão leitora de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da elaboração e aplicação de um programa de intervenção voltado ao desenvolvimento da leitura fluente, em articulação com o desenvolvimento de uma ferramenta digital de avaliação e acompanhamento da fluência leitora, empregada ao longo do processo interventivo. Participaram do estudo 22 alunos de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, dos quais 8, que apresentaram desempenho inferior em fluência de leitura e/ou compreensão leitora na etapa pré-interventiva, compuseram o grupo interventivo. Os instrumentos utilizados incluíram dois textos narrativos do Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura – PROCOMLE (Cunha; Capellini, 2014), aplicados nas etapas de pré e pós-intervenção para mensuração da fluência e da compreensão leitora, bem como textos dos livros *Aprendendo a ler com os animais* (Felicori, 2021) e *Para ler & compreender I* (Felicori, 2022), utilizados como base das sessões interventivas. Os dados de fluência foram coletados por meio do sistema digital AVAFLU – Avaliação e Acompanhamento da Fluência de Leitura, desenvolvido pela própria autora. O estudo foi desenvolvido em três etapas: pré-intervenção, realização de 10 sessões individuais de intervenção em fluência de leitura e pós-intervenção. Os resultados evidenciaram redução significativa no número de erros de compreensão leitora e avanços estatisticamente significativos em automaticidade e precisão de leitura no grupo interventivo, entre as etapas de pré e pós-intervenção e em comparação com a primeira e a última sessão de intervenção. Embora o grupo não interventivo tenha mantido desempenho superior em termos absolutos, a análise longitudinal intragrupo evidenciou efeitos positivos da intervenção dos integrantes do grupo interventivo em compreensão leitora e fluência de leitura. Assim, esta investigação oferece subsídios para práticas pedagógicas baseadas em evidências no contexto brasileiro e reforça, na atuação docente, a necessidade de sistematização da avaliação e intervenção em fluência de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Compreensão de leitura; Fluência leitora; Leitura proficiente; Formação de professores; Educação Básica.

ABSTRACT

In the school context, the learning of curricular content is mediated by reading, which is present transversally across all areas of knowledge, requiring students to comprehend texts coherently and with increasing autonomy. Recent evidence indicates that reading fluency, in its dimensions of automaticity, accuracy, and prosody, constitutes an essential component and a prerequisite for reading comprehension. Grounded in the Science of Reading, Cognitive Psychology, and Neuroscience, the present investigation, with a quantitative approach, quasi-experimental design, intervention-based nature, and longitudinal character, aimed to analyze the effects of a reading fluency intervention on the reading comprehension of 4th-grade students, based on the development and application of an intervention program focused on the development of fluent reading, in articulation with the development of a digital tool for the assessment and monitoring of reading fluency, employed throughout the intervention process. The study included 22 students from a public school in the countryside of the state of São Paulo, of whom 8, who presented lower performance in reading fluency and/or reading comprehension at the pre-intervention stage, composed the intervention group. The instruments used included two narrative texts from the Reading Comprehension Assessment Protocol – PROCOMLE (Cunha & Capellini, 2014), applied in the pre- and post-intervention stages to measure reading fluency and comprehension, as well as texts from the books *Aprendendo a ler com os animais* (Felicori, 2021) and *Para ler & compreender 1* (Felicori, 2022), used as the basis for the intervention sessions. Fluency data were collected through the digital system AVAFLU – Assessment and Monitoring of Reading Fluency, developed by the author. The study was carried out in three stages: pre-intervention, the implementation of 10 individual reading fluency intervention sessions, and post-intervention. The results showed a significant reduction in the number of reading comprehension errors and statistically significant improvements in reading automaticity and accuracy in the intervention group, both between the pre- and post-intervention stages and in comparison between the first and the last intervention sessions. Although the non-intervention group maintained higher absolute performance levels, intragroup longitudinal analysis revealed positive effects of the intervention on both reading comprehension and reading fluency among participants in the intervention group. Thus, this investigation provides support for evidence-based pedagogical practices in the Brazilian context and reinforces, in teaching practice, the need for the systematic assessment and intervention in reading fluency in the early years of elementary education.

Keywords: Reading comprehension; Reading fluency; Proficient reading; Teacher education; Basic Education.

Title in english: Effects of a Reading Fluency Intervention on the Reading Comprehension of Fourth-Grade Elementary Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Critérios para avaliação do reconto oral de texto narrativo.....	108
--	------------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Desempenho em compreensão leitora na etapa de pré-intervenção, considerando os níveis de desempenho.	113
Gráfico 2 - Desempenho em compreensão leitora na etapa de pós-intervenção, considerando os níveis de desempenho.	115
Gráfico 3 - Evolução do desempenho do grupo não - interventivo em compreensão leitora após intervenção.	116
Gráfico 4 - Evolução do desempenho do grupo interventivo em compreensão leitora após intervenção.	118
Gráfico 5 - Desempenho em automaticidade na etapa de pré-intervenção.	121
Gráfico 6 - Desempenho em automaticidade na etapa de pós-intervenção.	123
Gráfico 7 - Evolução do desempenho do grupo não - interventivo em automaticidade após intervenção.	124
Gráfico 8 - Evolução do desempenho do grupo interventivo em automaticidade após intervenção.	125
Gráfico 9 - Desempenho em precisão na etapa de pré-intervenção, considerando os níveis de desempenho.	128
Gráfico 10 - Desempenho em precisão na etapa de pós-intervenção, considerando os níveis de desempenho.	131
Gráfico 11 - Evolução do desempenho do grupo não - interventivo em precisão após intervenção.	132
Gráfico 12 - Evolução do desempenho do grupo interventivo em precisão após intervenção.	133
Gráfico 13 - Resultado do grupo interventivo no reconto oral na primeira sessão de intervenção.	135
Gráfico 14 - Resultado do grupo interventivo no reconto oral na última sessão de intervenção.	136
Gráfico 15 - Evolução do desempenho do grupo interventivo na automaticidade entre a primeira e a última sessão de intervenção.	138
Gráfico 16 - Evolução do desempenho do grupo interventivo na precisão entre a primeira e a última sessão de intervenção.	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Prosódia: significados de sentenças com ênfase em diferentes palavras.....	53
Quadro 2 - Estratégias eficazes para se promover a fluência de leitura, com base em evidências científicas.	54
Quadro 3 - Média do número de palavras lidas por minuto, de acordo com cada ano escolar do Ensino Fundamental I.....	56
Quadro 4 - Etapas para o desenvolvimento da precisão e velocidade de leitura, conforme Samuels (1979).	58
Quadro 5 - Exemplo de planilha para registrar os dados de desempenho e progresso do estudante (Therrien; Kubina Jr., 2006).	62
Quadro 6 – Componentes essenciais para intervenção em fluência de leitura, por meio da leitura repetida (Therrien; Kubina Jr., 2006).	62
Quadro 7 – Dados gerais provenientes de pesquisas nacionais do levantamento bibliográfico.	67
Quadro 8 – Caracterização das pesquisas nacionais do levantamento bibliográfico.	69
Quadro 9 – Dados gerais provenientes de pesquisas internacionais do levantamento bibliográfico.	79
Quadro 10 – Caracterização das pesquisas internacionais do levantamento bibliográfico.	81
Quadro 11 - Descrição das sessões de intervenção.	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios de automaticidade de leitura, conforme a PNA (2019).	103
Tabela 2 – Resultados da compreensão leitora na etapa de pré-intervenção, considerando o número de erros (Teste t; $p < 0,001$).	112
Tabela 3 – Resultados da compreensão leitora na etapa de pré-intervenção, considerando os níveis de desempenho (Teste Exato de Fisher; $p < 0,001$).	113
Tabela 4 - Resultados da compreensão leitora na etapa de pós-intervenção, considerando o número de erros (Teste de Mann-Whitney; $p = 0.601$).	114
Tabela 5 - Resultados da compreensão leitora na etapa de pós-intervenção, considerando os níveis de desempenho (Teste Exato de Fisher; $p = 1$).	115
Tabela 6 - Evolução do grupo não - interventivo em compreensão leitora após intervenção ($p=0,055$; Teste t pareado).	117
Tabela 7 - Evolução do grupo interventivo em compreensão leitora após intervenção ($p = 0,007$; Teste t pareado).	118
Tabela 8 – Resultados da automaticidade na etapa de pré-intervenção, considerando PCPM (Teste t; $p < 0,013$).	119
Tabela 9 - Resultados da automaticidade na etapa de pré-intervenção, considerando o esperado para o 4º ano (Teste Fisher; $p < 0,204$).	120
Tabela 10 - Resultados da automaticidade na etapa de pós-intervenção, considerando PCPM (Teste t; $p < 0,015$).	121
Tabela 11 - Resultados da automaticidade na etapa de pós-intervenção, considerando o esperado para o 4º ano (Teste Fisher; $p = 0,386$).	122
Tabela 12 - Evolução do grupo não - interventivo em automaticidade após intervenção ($p < 0,001$; Teste T pareado).	124
Tabela 13 - Evolução do grupo interventivo em automaticidade após intervenção ($p = 0,037$; Teste T pareado).	125
Tabela 14 – Resultados da precisão na etapa de pré-intervenção em % de acertos ($p < 0,001$ / Teste de Mann-Whitney).	126
Tabela 15 - Resultados da precisão na etapa de pré-intervenção, considerando categorias ($p = 0,034$ / Teste de Fisher).	127
Tabela 16 - Resultados da precisão na etapa de pós-intervenção em % de acertos ($p = 0,018$ / Teste t).	129
Tabela 17 - Resultados da precisão na etapa de pós-intervenção, considerando categorias ($p = 0,183$ / Teste de Fisher).	130
Tabela 18 - Evolução do grupo não - interventivo em precisão após intervenção ($p = 0,016$; Teste T pareado).	132
Tabela 19 - Evolução do grupo interventivo em precisão após intervenção ($p = 0,002$; Teste T pareado).	134
Tabela 20 - Evolução do grupo interventivo em automaticidade entre a primeira e a última sessão de intervenção ($p < 0,001$; Teste t pareado).	138
Tabela 21 - Evolução do grupo interventivo em precisão entre a primeira e a última sessão de intervenção ($p < 0,015$; Teste t pareado).	139

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	24
2.1 O ensino da leitura.....	25
2.2 A aquisição da leitura, partindo das relações grafonêmicas	26
2.2.1 <i>A aquisição da leitura, conforme Uta Frith.....</i>	28
2.2.2 <i>As fases de desenvolvimento da leitura, segundo Linnea Ehri.....</i>	29
2.2.3 <i>Modelo de Dupla Rota: rota fonológica e rota lexical.....</i>	31
2.3 Leitura: uma concepção interativa	32
2.4 Modelo Top-down ou descendente e Modelo bottom-up ou ascendente	34
2.5 A leitura na perspectiva das neurociências.....	36
2.5.1 <i>Decodificação da leitura</i>	36
2.5.2 <i>Leitura silenciosa e as duas vias de leitura</i>	38
2.6 Variáveis socioculturais e aprendizagem da leitura.....	39
3 FLUÊNCIA DE LEITURA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS.....	42
3.1 Fluência de leitura: aspectos históricos.....	42
3.1.1 <i>Contexto internacional.....</i>	42
3.1.2 <i>Contexto nacional.....</i>	45
3.2 Em busca de uma definição da fluência de leitura.....	48
3.2.1 <i>Precisão ou acurácia.....</i>	49
3.2.2 <i>Automaticidade.....</i>	50
3.2.3 <i>Prosódia</i>	50
3.3 Fluência de leitura: aspectos práticos	54
3.3.1 <i>Precisão ou acurácia e automaticidade: como avaliar e intervir</i>	55
3.3.2 <i>Prosódia: como avaliar e intervir.....</i>	58
3.3.3 <i>Técnica da leitura repetida.....</i>	60
4 PESQUISAS SOBRE FLUÊNCIA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1.....	65
4.1 Pesquisas nacionais	66
4.1.1 <i>Análise quantitativa das pesquisas nacionais.....</i>	66
4.1.2 <i>Análise qualitativa das pesquisas nacionais.....</i>	70
4.2 Pesquisas internacionais	79

4.2.1 <i>Análise quantitativa das pesquisas internacionais</i>	79
4.2.2 <i>Análise qualitativa das pesquisas internacionais</i>	84
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	98
5.1 Objetivos	98
5.2 Percorso metodológico	98
5.3 Campo da investigação	99
5.3.1 <i>Participantes</i>	100
5.4 Instrumentos	101
5.4.1 <i>Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura – PROCOMLE (Cunha; Capellini, 2014)</i>	101
5.4.2 <i>AVAFLU – Avaliação e Acompanhamento da Fluência de Leitura (Felicori, 2024)</i> ...	102
5.5 Procedimentos de coleta de dados	104
5.5.1 <i>Intervenção em fluência de leitura</i>	106
5.6 <i>Procedimentos de análise de dados</i>	109
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	111
6.1 Resultados referentes à compreensão leitora	112
6.1.1 <i>Resultados referentes à compreensão leitora na etapa de pré-intervenção</i>	112
6.1.2 <i>Resultados referentes à compreensão leitora na etapa de pós-intervenção</i>	114
6.1.3 <i>Análise de evolução do grupo não - interventivo em compreensão leitora, considerando o número de erros</i>	116
6.1.4 <i>Análise de evolução do grupo interventivo em compreensão leitora, considerando o número de erros</i>	117
6.2 Resultados referentes à fluência de leitura – automaticidade	119
6.2.1 <i>Resultados referentes à automaticidade na etapa de pré-intervenção</i>	119
6.2.2 <i>Resultados referentes à automaticidade na etapa de pós-intervenção</i>	121
6.2.3 <i>Análise de evolução do grupo não - interventivo em automaticidade</i>	123
6.2.4 <i>Análise de evolução do grupo interventivo em automaticidade</i>	125
6.3 Resultados referentes à fluência de leitura – precisão	126
6.3.1 <i>Resultados referentes à precisão na etapa de pré-intervenção</i>	126
6.3.2 <i>Resultados referentes à precisão na etapa de pós-intervenção</i>	129
6.3.3 <i>Análise de evolução do grupo não - interventivo em precisão</i>	131
6.3.4 <i>Análise de evolução do grupo interventivo em precisão</i>	133

6.4 Evolução do grupo interventivo, considerando a primeira e a última sessão de intervenção	134
<i>6.4.1 Evolução do grupo interventivo no reconto oral</i>	<i>134</i>
<i>6.4.2 Evolução do grupo interventivo na automaticidade</i>	<i>137</i>
<i>6.4.3 Evolução do grupo interventivo na precisão.....</i>	<i>139</i>
6.5 Síntese e discussão dos resultados em compreensão leitora do grupo interventivo na última sessão de intervenção e etapa interventiva.....	140
6.6 Síntese e discussão dos resultados em fluência de leitura (automaticidade e precisão) do grupo interventivo na última sessão de intervenção e etapa interventiva	142
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	145
REFERÊNCIAS.....	154
APÊNDICE A – SISTEMA AVAFLU – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA FLUÊNCIA DE LEITURA.....	163
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	165
APÊNDICE C– SESSÕES DE INTERVENÇÃO EM FLUÊNCIA DE LEITURA	171
ANEXO 1 – TEXTO “O GUARDA-CHUVA”	179
ANEXO 2 – TEXTO “O SEGREDO DO ARMÁRIO”	183
ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO PELO CEP.....	187

1 INTRODUÇÃO

A investigação mais abrangente sobre Educação do mundo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conduzida a cada três anos, tem a finalidade de examinar se estudantes de 15 anos adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a sua vida social e econômica, no que diz respeito à leitura, à Matemática e a Ciências. Assim, a edição do Pisa de 2022, realizada entre março e agosto do mesmo ano, divulgada no mês de dezembro de 2023, revelou que os estudantes brasileiros ainda apresentam baixa proficiência em leitura, Matemática e Ciências (OCDE, 2022), já que o país se manteve abaixo da média da OCDE em todas as áreas avaliadas, o que o coloca em 53º lugar no ranking dos 65 países avaliados, ficando acima da Argentina e da Colômbia, porém abaixo do México, Uruguai e Chile.

Mais precisamente, em relação à área de Matemática, o Brasil obteve uma pontuação de 379 pontos, enquanto a média dos países da OCDE foi de 472 pontos, evidenciando uma disparidade considerável. No que tange à leitura, os resultados também foram aquém da média internacional, com o Brasil alcançando 410 pontos, em comparação à média global de 476 pontos. Já na área de Ciências, o desempenho dos estudantes brasileiros foi de 403 pontos, um valor substancialmente inferior à média da OCDE, que foi de 485 pontos. Como esses dados indicam um desempenho abaixo da média internacional em todas as áreas avaliadas, é possível se constatar, por meio dessa última edição do PISA, que são persistentes desafios significativos no sistema educacional brasileiro (OCDE, 2022).

No que se refere especificamente à leitura, habilidade cujo enfoque será dado na presente pesquisa, devido à natureza desse estudo, os dados do PISA indicam que metade dos alunos brasileiros não atingiram o nível 2, que representa o resultado mínimo esperado, enquanto a média da OCDE foi de 74%. Consoante a esse nível de proficiência leitora, tem-se a expectativa de que o escolar apresente habilidade mínima de leitura, para a sua aquisição de conhecimento e resolução de problemas, e localize informações no texto, conforme um critério estabelecido. Espera-se, ademais, que o estudante identifique a ideia central de um determinado texto, estabeleça relações, realize inferências, reflita sobre o propósito de um texto e compare afirmações, avaliando as suas justificativas.

De forma mais qualitativa, pois, conforme os resultados do PISA, evidencia-se uma baixa performance de estudantes brasileiros no que se refere à leitura crítica, a qual envolve a capacidade de análise e reflexão mais aprofundada acerca do conteúdo lido. Nessa direção, os

achados do PISA sugerem que os estudantes brasileiros estão mais aptos a localizar informações explícitas em textos, do que realizar interpretações mais complexas que requerem o levantamento de hipóteses, o estabelecimento de relações ou a realização de inferências. Tais dificuldades somente corroboram com o fato de que o sistema educacional brasileiro ainda não prioriza o desenvolvimento da compreensão textual mais crítica da leitura e está mais centrado em práticas pedagógicas predominantemente mais voltadas à decodificação de palavras, sem enfatizar ou desenvolver estratégias para a compreensão do conteúdo lido.

A análise do desempenho em leitura dos estudantes brasileiros no PISA revela, adicionalmente, a urgência de se priorizar mais a formação de professores e de reformular e implementar práticas pedagógicas eficazes, que priorizem o desenvolvimento da compreensão de textos. A prática docente requer, nesse sentido, formação continuada, a fim de que professores estejam mais aptos a ensinar os seus alunos a ler e a compreender de forma mais efetiva, motivadora e pautada em evidências científicas. Somente assim, por meio da leitura mais aprofundada e reflexiva, estudantes poderão desenvolver demais competências necessárias e adquirir conhecimentos de diversas naturezas, para enfrentar os desafios do século XXI.

Dados igualmente relevantes são os provenientes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, indicador de desempenho da educação brasileira, divulgado a cada dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia do Ministério da Educação (MEC). Esse índice, que varia de 0 a 10, é calculado, baseando-se em dados de aprovação nas escolas e desempenho dos estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O SAEB examina os conhecimentos dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Assim, de acordo com os dados do IDEB de 2023, o índice alcançado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) foi o de 6 pontos, que consiste na média nacional que se estabeleceu para o primeiro ciclo desse indicador (Brasil, 2023). Nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, o desempenho dos estudantes avançou para 5 pontos, embora a meta fosse de 5,5. Ainda, no Ensino Médio, o país obteve 4,2 pontos, revelando que ainda está abaixo da média de 5,2 pontos. Dessa forma, fica evidente que os alunos brasileiros, sobretudo os de anos finais do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio, ainda não apresentam um desempenho satisfatório em Língua Portuguesa e Matemática (INEP, 2024).

Percebe-se, diante desse cenário, que esses resultados não condizem com o que está disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual prevê que, ao finalizar a Educação Básica, o estudante deverá apresentar domínio pleno da leitura, da escrita e do cálculo. Ainda, o escolar deve estar preparado para o exercício da cidadania, qualificado para o

trabalho e ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (Brasil, 1997).

Em vista disso, é inegável, pois, a importância do desenvolvimento da leitura desde os anos iniciais da escolarização, já que grande parte das informações são transmitidas por meio de textos verbais. A leitura exerce, com isso, um papel bastante importante para o sistema escolar, o qual ensina conceitos, por intermédio de práticas que requerem o domínio dessa habilidade (Da Silva Júnior; Nascimento; Roazzi; Mascarenhas, 2019; Koch; Elias, 2014; Santos; Primi; Taxa; Vendramini, 2002; Solé, 1998), o que também influencia a aprendizagem, inclusive, da resolução de problemas e de atividades científicas. Pode ser considerada, portanto, um objeto de ensino e um meio de aprendizagem imprescindível ao sistema escolar, já que pode favorecer o aprendizado de qualidade e o exercício pleno da cidadania (Cunha; Capelinni, 2016; Santos; Primi; Taxa; Vendramini, 2002).

Ao se levar em conta o cenário educacional brasileiro, vale mencionar uma experiência internacional cujo objetivo foi o de potencializar o processo de ensino- aprendizagem da leitura. Destaca-se, pois, sob essa ótica, o relatório publicado no ano 2000 pelo *National Reading Panel* (NRP), um órgão governamental americano, formado em 1997 a pedido do Congresso Nacional. Esse painel, composto por especialistas nas áreas de Educação, sobretudo da leitura, da Psicologia e do Ensino Superior, teve a finalidade de investigar a eficácia das diferentes abordagens utilizadas para o ensino da leitura em pesquisas científicas existentes sobre temática e desenvolver recomendações baseadas em evidências sobre como ensinar essa habilidade de maneira eficaz.

Após uma rigorosa metanálise quantitativa, o relatório final denominado "Ensinando as crianças a ler" apresentou os cinco pilares para uma alfabetização de qualidade, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência de leitura, o vocabulário e a compreensão de textos. Esses pilares começaram a sustentar, portanto, programas de alfabetização nos Estados Unidos e a serem recomendados em diversos países (National Reading Panel, 2000).

Mais precisamente, no que diz respeito à fluência de leitura, temática a ser aprofundada na presente investigação, por intermédio da análise de 16 estudos, O NRP certificou-se de que o ensino dessa habilidade acarretou melhorias na leitura de palavras, na fluência e na compreensão leitora de alunos de 1ª a 4ª série e de alunos com idade escolar mais avançada que apresentavam problemas de leitura. Nesse sentido, percebeu-se também que os processos interventivos, em que os escolares liam os textos em voz alta, realizavam a leitura repetida e recebiam *feedback*, fomentaram benefícios evidentes de aprendizagem.

Considerando a relevância da leitura com fluência e da compreensão de textos, alguns referenciais teóricos e pesquisadores merecem aqui ser mencionados. A título de exemplo, consoante à Ciência Cognitiva da leitura, a aprendizagem da leitura não é natural, tampouco espontânea, uma vez que os indivíduos não aprendem a ler como adquirem a fala e desenvolvem a sua oralidade. Esse processo de aprendizagem envolve, inclusive, um mecanismo de adaptação da estrutura cerebral denominado de plasticidade neuronal. O aprendizado da leitura promove, portanto, a criação de um caminho no cérebro que une as áreas responsáveis pelo processamento fonológico e visual. Fica evidente que essa habilidade, portanto, deve ser ensinada de forma explícita e sistemática (Dehaene, 2012).

Morais (2014) também esclarece que a aprendizagem da leitura tem como premissa o reconhecimento do princípio alfabético (conhecimento dos nomes das letras, de seus respectivos sons e de suas formas gráficas), assim como, a posteriori, o domínio da decodificação (conhecimento da relação fonema-grafema). Dessa maneira, poder-se-á alcançar a compreensão leitora, a qual exige um reconhecimento automático das relações fonema-grafema, permitindo o acesso ao significado do que é lido.

Corroboram com tal esclarecimento, Cunha, Martins e Capellini (2017) com a concepção de que a decodificação e o reconhecimento automático das palavras, entre outros fatores, interferem e influenciam no processo de compreensão de leitura. Isso significa que é necessário que o escolar apresente uma boa decodificação e reconheça os vocábulos automaticamente para realizar uma leitura fluente. Pode-se afirmar, pois, que a fluência de leitura corresponde a uma “ponte” entre a decodificação e a compreensão de texto, o que a torna objeto de estudo e intervenção imprescindível no campo educacional (Pikulski; Chard, 2005; Rasinski, 2004).

Ehri (2005) acredita que a chave para o desenvolvimento de uma leitura hábil é ler as palavras numa apreensão única (“by sight”), sem esforço, rapidamente. A teoria dessa autora, *Automatic Sight Word Theory* propõe, inclusive, que a evolução do desenvolvimento da leitura, desde a fase de “não-leitores” até o momento em que o indivíduo já é capaz de reconhecer as palavras rapidamente, sem esforço, focando-se, primordialmente, na decodificação como uma fase de suma importância no desenvolvimento na fluência de leitura. Já a Teoria de Eficiência Verbal de Perfetti (1985), sugere que o lento processamento da palavra impacta a automaticidade da leitura e, de modo consequente, a compreensão leitora. Além disso, a leitura lentificada consome a memória de trabalho e impede a reflexão do leitor acerca do texto enquanto realiza o ato de ler, influenciando a habilidade de compreensão.

Fica evidente, assim, que a fluência de leitura direciona a atenção do leitor para o processo de compreensão, o que justifica a importância de seu desenvolvimento ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1. Embora haja divergências na literatura acerca dos componentes envolvidos na fluência de leitura, é consensual entre os pesquisadores que se trata de um constructo multidimensional, composto por três dimensões: (1) precisão, que diz respeito à capacidade de se reconhecer corretamente as palavras; (2) automaticidade, a qual relacionada à capacidade de decodificar as palavras de uma forma rápida, sem esforço; (3) prosódia, concebida como a capacidade de o indivíduo ler com expressividade - entoação, volume e ritmo adequados, de forma que a leitura se assemelhe com a linguagem oral (Deeney, 2010; Hudson *et al.*, 2005; Rasinski, 2004, 2012). A literatura tem evidenciado a contribuição de cada uma dessas dimensões para a compreensão de textos (Kuhn; Stahl, 2003). Assim, é necessário desmistificar a insuficiente e equivocada concepção de que um bom leitor é somente aquele que lê com rapidez (Rasinski, 2012).

Ao longo dos anos escolares, com a exposição à leitura, espera-se que o leitor sem dificuldades apresente progresso no desenvolvimento da automaticidade, por meio do reconhecimento automático de palavras. Ademais, tem-se a expectativa de que o aluno aprimore a velocidade na decodificação e o reconhecimento de palavras de baixa frequência, o que faz com que a leitura se torne progressivamente mais rápida, precisa, expressiva. (Martins; Capellini, 2019).

Dessa maneira, quanto mais fluente o leitor, a memória de trabalho tem mais capacidade para se dedicar a operações de alto nível, tais como: a análise sintática, a integração semântica dos elementos da frase e das frases na composição do texto. Em decorrência de um esforço cognitivo menor por parte do leitor, ele direciona a sua atenção para o objetivo maior de sua leitura: à compreensão do texto e à construção de significados sobre o que leu (Laberge; Samuels; 1974; Rasinski, 2004).

Em vista disso, evidencia-se o quão essencial é trabalhar a fluência de leitura na sala de aula, para se prevenir possíveis dificuldades associadas à compreensão de textos, temática que tem chamado a atenção de pesquisadores ao redor do mundo (Martins; Capellini, 2019). Sabe-se que quanto menos fluente, menos o estudante lê e mais desmotivado para as práticas de leitura ele se torna. Cabe salientar, pois, que a prática planejada da leitura é imprescindível para o desenvolvimento da fluência, para que o aluno não fique estagnado e tenha a oportunidade de aprender os conteúdos acadêmicos, os quais dependem de uma boa leitura (Martins; Capellini, 2019).

Por outro lado, o ensino e a avaliação da fluência de leitura ainda não aparecem, de forma consistente e sistemática, em documentos oficiais regulamentadores da educação brasileira, como se verá adiante na presente investigação. Sob essa perspectiva, considerando os aspectos apresentados, é válido enfatizar a importância do desenvolvimento da fluência de leitura, desde os anos iniciais da escolarização, com o intuito de desenvolver a compreensão textual, o que abrange a formação continuada de professores, para que, em sua prática docente, eles possam prever e fomentar o ensino eficaz dessas habilidades em suas práticas pedagógicas.

Frente a esse cenário, adotou-se, no contexto de realização da pesquisa, a Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, como referencial para a mensuração da fluência de leitura, mais especificamente da automaticidade, uma vez que essa política pública se fundamentava na priorização de práticas de alfabetização baseadas em evidências científicas, com ênfase na instrução fônica sistemática. Ressalta-se que, embora posteriormente revogada em 2023, no âmbito de uma reestruturação das políticas educacionais federais, sua adoção neste estudo justifica-se por sua vigência e relevância no período de desenvolvimento desta investigação. Ademais, observa-se que seus pressupostos e desdobramentos permanecem presentes no debate educacional contemporâneo. Articulado a esse referencial, destaca-se o *Curriculum-Based Measurement* (CBM), como um modelo internacionalmente consolidado para a avaliação e o monitoramento do progresso acadêmico, particularmente no que se refere à fluência de leitura. Desenvolvido na década de 1970, o CBM parte da utilização de medidas breves, padronizadas e sensíveis ao progresso do estudante, com base no próprio currículo escolar, o que permite não só o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da leitura, mas também a análise da eficácia das intervenções realizadas pelos docentes e/ou pesquisadores (Deno, 1985). No que tange à fluência de leitura, esse modelo ancora práticas amplamente difundidas, como a mensuração do número de palavras lidas corretamente por minuto, um indicador central para a análise da automaticidade e da precisão de leitura, habilidades que estão associadas à compreensão leitora e ao desempenho acadêmico, como já mencionado anteriormente.

Por fim, de forma pessoal, o interesse da pesquisadora pela temática fluência de leitura decorre de seu percurso docente na área de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental 2, em escola pública e privada, na cidade de Campinas, município do interior do Estado de São Paulo. Tal experiência contribuiu para a busca de conhecimento acerca de habilidades preditoras da compreensão leitora, já que ler com compreensão representava uma das queixas mais frequentes nas escolas, sobretudo, por professores das áreas de Ciências, Geografia e História. Dessa forma, esses professores recorriam à professora de Português, para buscar alternativas “milagrosas”

que pudessem proporcionar a melhoria da compreensão de textos e enunciados. No entanto, era possível perceber, claramente que muitos estudantes não haviam desenvolvido a fluência de leitura em anos anteriores do Ensino Fundamental, o que impactava, indubitavelmente, o seu desempenho escolar. Constatou-se, também, que a temática fluência leitora não era frequente em reuniões pedagógicas e na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que sugeria que essa habilidade não era desenvolvida de forma sistemática e intencional na etapa de escolarização adequada.

Ainda em âmbito pessoal, de forma a corroborar com a percepção da pesquisadora em contexto escolar, vale mencionar a experiência de mais de 10 anos como psicopedagoga clínica, atendendo a estudantes do Ensino Básico com queixa de dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita. Nesse sentido, foi possível perceber, ao longo dos anos, que escolares que são encaminhados com queixa escolar de compreensão de textos e dificuldade para estudar, normalmente, precisam desenvolver aspectos da fluência leitora em suas três dimensões, para que, posteriormente estratégias de leitura e de aprendizagem possam ser abordadas em contexto clínico.

Diante do exposto, o objetivo geral desta investigação, ancorada na Ciência da Leitura, na Psicologia Cognitiva e nas Neurociências, foi analisar os efeitos de uma intervenção em fluência de leitura sobre a compreensão leitora de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da elaboração e aplicação de um programa de intervenção voltado ao desenvolvimento da leitura fluente, em articulação com o desenvolvimento de uma ferramenta digital de avaliação e acompanhamento da fluência leitora, empregada ao longo do processo interventivo. As seções a seguir pretendem, pois, aprofundar o que foi até aqui discorrido. Assim, no Item 2, intitulado *Aquisição e desenvolvimento da leitura*, abordam-se os principais conceitos e modelos que alicerçam o processo de aprendizagem da leitura, o que envolve tanto aspectos cognitivos quanto contextuais, com vista de se demonstrar como esse referido campo do conhecimento é multidisciplinar e contempla tendências diversas. De início, a aquisição da leitura é discutida, enfatizando-se as relações grafofonêmicas, as quais correspondem ao primeiro estágio do ato de ler, de acordo com a teoria sobre os estágios da leitura de Uta Frith.

Em seguida, discute-se a evolução desse processo, mediante às fases de desenvolvimento propostas por Linnea Ehri. O modelo de Dupla Rota, o qual envolve as rotas fonológica e lexical, também é abordado, assim como a concepção interativa de leitura. Adicionalmente, são apresentados os modelos *Top-down* ou descendente e *Bottom-up* ou ascendente. No que tange à neurociência da leitura, discute-se o processo de decodificação, a leitura silenciosa e as diferentes vias cerebrais responsáveis por essas funções. O capítulo

também se pauta no ensino da leitura e na importância do conhecimento de vocabulário nesse sentido. Para finalizar essa seção, o papel das variáveis socioculturais no processo de aprendizagem da leitura é apresentado.

Já o Item 3, denominado de *Fluência de leitura: aspectos teóricos e práticos*, é iniciado com aspectos históricos e mudanças nas concepções da fluência de leitura no contexto nacional e internacional. Em seguida, busca-se uma definição acerca do que é ler com fluência, o que é alicerçado nas suas três dimensões: precisão (ou acurácia), automaticidade e prosódia. Em relação aos aspectos práticos, o capítulo trata de possibilidades e técnicas de avaliação e intervenção em fluência de leitura, considerando as suas três dimensões, reforçando o desenvolvimento dessa habilidade como preditora da compreensão de textos. Por fim, evidencia-se a relevância da leitura repetida como a técnica mais eficazmente utilizada e comprovada em práticas docentes cujo objetivo é desenvolver a leitura com fluência de alunos do Ensino Fundamental 1.

A seguir, o Item 4, intitulado de *Pesquisas sobre fluência de leitura no Ensino Fundamental 1*, descreve pesquisas nacionais e internacionais relacionadas ao tema da fluência de leitura, com o recorte temporal de 2016 a 2023. Foram levantados aspectos quantitativos, como autor(es), ano de publicação do estudo, instituição da qual fazem parte os autores, modalidade da pesquisa, revista em que foi publicada, área do conhecimento, abordagem, número e ano escolar dos participantes, instrumentos utilizados. Sob a perspectiva qualitativa, também foi realizado um levantamento dos objetivos, aspectos metodológicos e resultados dos estudos analisados, para se verificar, de que maneira tais investigações, sejam brasileiras ou estrangeiras, aproximam-se e/ou se distanciam entre si.

O Item 5, denominado de *Delineamento da pesquisa*, contempla o objeto geral e os objetivos específicos da presente investigação, seguido do percurso metodológico, do campo de investigação, o que abrange os participantes do estudo e os instrumentos utilizados em todas as etapas do estudo. Além disso, descreve os procedimentos de coleta de dados, indicando como se deu o processo interventivo e as etapas de pré e pós-intervenção, e os procedimentos de análise de dados.

Concluído o delineamento da pesquisa, o Item 6, intitulado *Resultados e Discussão*, apresenta os resultados e a análise dos dados obtidos nas etapas de pré e pós-intervenção, considerando o desempenho dos estudantes do grupo interventivo e do grupo não interventivo nas variáveis compreensão leitora e fluência de leitura, nas dimensões de automaticidade e precisão. Ademais, são expostos e analisados os dados do grupo interventivo ao longo da etapa interventiva, contemplando a evolução do desempenho entre a primeira e a última sessão de

intervenção, com base nessas mesmas variáveis, incluindo a medida de reconto oral como indicador de compreensão leitora nesse momento. Desse modo, os efeitos da intervenção são examinados a partir de duas medidas complementares: a comparação entre pré e pós-intervenção do grupo interventivo e a análise da evolução intragrupo entre a primeira e a última sessão, permitindo uma compreensão mais abrangente dos efeitos da intervenção em fluência de leitura sobre a compreensão leitora dos estudantes que participaram dessa etapa da investigação. Por fim, apresentam-se as considerações finais da pesquisa, nas quais são retomados os objetivos deste estudo, sintetizadas as suas principais contribuições, discutidas suas implicações pedagógicas, bem como indicadas suas limitações e possibilidades para investigações futuras.

Em linhas gerais, tem-se a expectativa de que esse estudo possa subsidiar pesquisas nacionais que envolvam avaliação e intervenção em fluência de leitura, considerando a relevância dessa habilidade como preditora da compreensão textual. Ademais, espera-se que, a curto prazo, políticas públicas em nível nacional sejam implementadas, com ênfase no desenvolvimento da leitura com fluência e repercutam diretamente na formação docente e nas práticas pedagógicas de tantos profissionais da Educação, que ainda desconhecem aspectos teóricos da fluência de leitura, como as dimensões que a envolve e a sua relação com a compreensão leitora, além de aspectos práticos, como estratégias para avaliá-la e desenvolvê-la no contexto da sala de aula.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos de uma intervenção em fluência de leitura sobre a compreensão leitora de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da elaboração e aplicação de um programa de intervenção voltado ao desenvolvimento da leitura fluente, em articulação com o desenvolvimento de uma ferramenta digital de avaliação e acompanhamento da fluência leitora, empregada ao longo do processo interventivo. Ademais, buscou verificar o nível de compreensão leitora dos alunos em situações de pré e pós-intervenção; investigar a fluência de leitura nas etapas de pré e pós-intervenção; comparar o desempenho dos participantes da intervenção com o dos que não integraram o grupo interventivo, considerando as etapas de pré e pós-intervenção; verificar possíveis variações no desempenho individual dos participantes entre a sessão inicial e a sessão final de intervenção, considerando os indicadores de fluência de leitura (*automaticidade e precisão*) e o reconto oral como medida de compreensão leitora. Nesse sentido, em linhas gerais, pode-se afirmar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados de forma consistente, uma vez que os resultados e análise intragrupo indicou melhorias significativas em fluência de leitura, nas dimensões de automaticidade e precisão, e compreensão leitora na comparação entre pré e pós-intervenção, assim como diferenças substanciais relacionadas a essas habilidades entre a primeira e a última sessão de intervenção, quando se trata do grupo interventivo.

Primeiramente, para interpretar esses resultados e contextualizá-los, torna-se necessário revisitar os referenciais teóricos que sustentam este estudo. Nessa direção, destaca-se que a presente investigação foi ancorada na perspectiva teórica da Ciência da Leitura, assim como na Psicologia Cognitiva e nas Neurociências, abordagens que contribuem para a compreensão da leitura como um processo cognitivo complexo e multifacetado, que envolve e integra habilidades como decodificação, memória, atenção e construção de sentido, dentre outros, essenciais para analisar fluência de leitura e compreensão leitora. A articulação desses referenciais permitiu analisar, com maior profundidade, as mudanças observadas no desempenho leitor ao longo do processo interventivo, assim como levantar hipóteses sobre elas. Além disso, essa pesquisa apresenta delineamento quase experimental, abordagem quantitativa, natureza interventiva e caráter longitudinal. Tal delineamento permitiu acompanhar os efeitos da intervenção no que se refere ao desempenho dos sujeitos em fluência de leitura e compreensão leitora, sem a randomização estrita entre grupos, com enfoque na evolução intragrupo e na eficácia das práticas implementadas no processo interventivo. Vale reforçar que a amostra foi composta por estudantes que apresentaram, na etapa de pré-intervenção, mais

fragilidade na leitura fluente e compreensão leitora, condição esta intencional, teórica e metodologicamente prevista no delineamento da pesquisa. Essa escolha amostral, apesar de limitar a generalização dos achados, reforça a importância de se implementar intervenções direcionadas a públicos mais vulneráveis quanto à leitura competente, o que, certamente, evidencia a relevância social e pedagógica desta pesquisa.

No que diz respeito ao levantamento bibliográfico de investigações nacionais, constatou-se a presença ainda incipiente de estudos interventivos associados à temática da fluência de leitura, o que sinaliza uma lacuna acadêmico-científica relevante nesse campo. Observa-se que, embora a literatura brasileira reconheça a necessidade de implementação de propostas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da fluência leitora no contexto escolar, permanecem pouco frequentes investigações que articulem, de forma sistemática, intervenção e acompanhamento longitudinal do desempenho dos estudantes nesse sentido. Em contrapartida, no cenário internacional, verifica-se uma produção mais consolidada e diversificada, com estudos que investigam, com maior profundidade, os efeitos de programas estruturados de intervenção em diferentes contextos e populações, evidenciando um campo de pesquisa já mais amadurecido em termos de leitura fluente.

Essas investigações internacionais, inclusive, evidenciam que práticas sistemáticas de leitura repetida, combinadas com estratégias diversificadas - leitura em coro, modelagem, leitura assistida, discussões semânticas, feedback corretivo etc. -, têm produzido efeitos positivos não apenas sobre a fluência, mas também sobre a compreensão, sugerindo a eficácia dos programas interventivos. Em termos de resultados, os estudos internacionais indicam que participantes de intervenções estruturadas apresentaram melhorias significativas no reconhecimento automático e na precisão da leitura de palavras, aumento na automaticidade, melhoria da prosódia e avanços nos indicadores de compreensão textual. Essa convergência entre os resultados de pesquisas internacionais e os achados do presente estudo revela a importância das intervenções em fluência de leitura pautadas em estratégias que articulam a decodificação, a automatização da leitura, a integração semântica e, até mesmo, a mobilização de recursos cognitivos, como atenção e memória de trabalho, tão necessários para a compreensão leitora e a construção de sentidos de um texto.

No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, como já mencionado anteriormente, constatou-se que a intervenção implementada promoveu avanços significativos na fluência de leitura dos participantes, considerando-se os indicadores de automaticidade e precisão, na etapa pós-interventiva, assim como na última sessão de intervenção, revelando efeitos positivos intragrupo que podem estar associados ao processo interventivo. É necessário salientar que o

uso da ferramenta digital elaborada e desenvolvida pela pesquisadora, com apoio de profissionais especialistas em Tecnologia da Informação, nesse sentido, contribuiu para o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, permitindo visualizar progressos individuais e coletivos de forma mais sensível e criteriosa do que instrumentos tradicionais.

Quanto à análise dos resultados referentes à compreensão leitora, os achados também sugeriram uma melhoria significativa por parte dos estudantes do grupo interventivo, já que apresentaram uma redução expressiva no número de erros de compreensão na etapa pós-inteventiva. Ademais, embora esses dados tenham sido analisados categoricamente, a análise do reconto oral, na última sessão de intervenção, indicou que os estudantes elaboraram recontos orais mais abrangentes, organizados logicamente, com detalhes consistentes. Esse fato revela que os participantes alcançaram maior autonomia na tarefa do reconto, articulando as informações de maneira mais fluida e integrada em comparação à primeira sessão de intervenção, o que pode indicar também uma melhoria na sua capacidade de ler e compreender textos. Esses resultados, mais precisamente, revelam que a intervenção favoreceu não somente a consolidação do processo de decodificação, mas também promoveu melhorias na capacidade de os estudantes de atribuírem sentido ao texto lido, organizarem os fatos de maneira coerente, o que sugere uma relação estreita entre fluência e compreensão leitora.

Cabe aqui também considerar, no entanto, que os avanços observados no grupo interventivo podem também ter sido influenciados por práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, voltadas ao aprimoramento da leitura e da compreensão textual. Nesse sentido, embora os resultados indiquem efeitos positivos da intervenção implementada, não se pode atribuir, de forma exclusiva, os ganhos observados apenas a esse processo, uma vez que variáveis externas, relacionadas ao ensino regular, também podem ter contribuído para a evolução do desempenho dos estudantes nas variáveis aqui examinadas. De qualquer forma, é pertinente postular que esse padrão de evolução indica que, ao fortalecer a fluência de leitura, a intervenção também favoreceu a mobilização de processos cognitivos envolvidos na construção de sentido — um aspecto que dialoga com a metáfora teórica de que a fluência de leitura funciona como uma ponte entre a decodificação e a compreensão leitora.

No que se refere ao recurso digital desenvolvido para viabilizar a organização e a análise dos dados referentes à avaliação e ao acompanhamento da fluência de leitura em todas as etapas da presente investigação, vale mencionar que, inicialmente, não se tinha tal intenção. Essa decisão emergiu da necessidade de organizar, de forma sistemática e fidedigna, os dados coletados, facilitando a sua descrição, análise e interpretação em todas as etapas da pesquisa. A construção desse instrumento digital fortaleceu, pois, a investigação ao proporcionar um

mecanismo eficaz de coleta e análise de dados, com potencial de aplicação em outros contextos escolares e em outras pesquisas, dada a sua aplicabilidade, facilidade de uso e capacidade de geração de relatórios automáticos. Considera-se este, portanto, um fato inovador desta pesquisa por envolver a criação de uma ferramenta digital para aferir e acompanhar a fluência de leitura dos estudantes do Ensino Fundamental. Dessa forma, essa contribuição metodológica pode ser considerada relevante para práticas avaliativas no campo educacional brasileiro, ao revelar possibilidades para o desenvolvimento e implementação de sistemas de monitoramento contínuo da aprendizagem da leitura no contexto escolar.

Outro aspecto inovador desta investigação foi a elaboração de um programa de intervenção em dez sessões, com foco no desenvolvimento concomitante das três dimensões da fluência de leitura — automaticidade, precisão e prosódia — e, por conseguinte, da compreensão leitora, baseando-se na leitura repetida como estratégia central, conforme evidenciado pela literatura como técnica imprescindível nas intervenções centradas no desenvolvimento da leitura fluente. Ainda, a utilização de textos-base já publicados e de autoria da própria pesquisadora - *Luca e a ovelha Filó*, *O galo Golias*, *O pica-pau e a sabiá*, *A formiga Filomena*, *O jabuti Levi*, *O armário de Laura*, *Júlia e a salada*, *Beto e a fada*, *Lia e a chuva*, *A bicicleta de Marina*, bem como estratégias diversificadas e sistematizadas, além da leitura repetida - como leitura em voz alta, leitura em coro, modelagem de leitura, (re)leitura de lista de palavras do texto, leitura de palavras visualmente parecidas, destaque de sinais de pontuação, jogo dos 7 erros (localização de palavras incorretas no texto), leitura de pseudopalavras, leitura de frases que crescem, releitura de falas do texto, identificação de sílaba tônica de palavras do texto, leitura da mesma frase com mudança de pontuação, reconto oral do texto, realização de gráfico de desempenho de acordo com as leitura repetidas - também apresenta caráter inovador e inédito no cenário nacional, com potencial para contribuir e subsidiar futuras práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento intencional da fluência leitora nas escolas brasileiras.

É interessante aqui mencionar as estratégias que suscitaram maior engajamento entre os estudantes do grupo interventivo - especialmente a leitura em coro, as frases que crescem e a leitura de pseudopalavras - as quais foram, segundo os próprios participantes, percebidas como práticas inovadoras, por não integrarem, de modo recorrente, as propostas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula para o ensino da fluência de leitura. Além disso, o gráfico de desempenho, ao final de cada sessão de intervenção, configurou-se como um momento de reflexão para os escolares, ao favorecer a percepção dos avanços alcançados e dos efeitos das estratégias de leitura repetida no desenvolvimento da fluência leitora.

Não obstante os avanços observados e as suas respectivas contribuições, esta investigação apresenta limitações metodológicas que devem ser consideradas. A principal limitação refere-se ao fato de que os participantes foram provenientes de uma única turma de 4º ano da mesma instituição escolar do Estado de São Paulo, o que restringe a generalização ampla dos achados para outras realidades educacionais brasileiras. Assim, sugere-se a condução de estudos com amostras mais diversificadas, de demais anos escolares do Ensino Fundamental, para se verificar possíveis efeitos positivos provenientes de processos interventivos em fluência de leitura e como estes repercutem na compreensão leitora de estudantes. Uma segunda limitação reside no fato de que a prosódia, embora destacada na literatura como componente essencial da fluência, não foi analisada empiricamente nos resultados, apesar de ter sido abordada no processo interventivo de forma direta e indireta, integrada às demais dimensões, em todas as sessões. Nesse sentido, levando-se em conta a estreita relação entre essa dimensão da leitura fluente e da compreensão leitora, futuras investigações poderiam ser conduzidas no sentido de se identificar e de se relacionar, de forma aprofundada, a relação da prosódia com a leitura fluente. Outra limitação importante refere-se ao fato de que a escolha do grupo interventivo não foi realizada com base na randomização, procedimento que promove agrupamentos homogêneos e reforça, com isso, a confiabilidade e imparcialidade dos resultados. Mesmo que essa opção metodológica já tenha sido justificada anteriormente pela natureza desta pesquisa, a qual voltou-se também a apoiar estudantes mais vulneráveis em relação às variáveis aqui abordadas, recomenda-se que futuros estudos sejam realizados com delineamentos que envolvam a randomização, a fim de possibilitar comparações mais rigorosas entre grupos com desempenho inicial em fluência e compreensão leitora mais equiparado.

Ainda em relação ao processo interventivo, outra lacuna que pode ser observada corresponde ao fato de não terem sido utilizados variados gêneros textuais como textos-base das leituras repetidas, nem terem sido consideradas variáveis afetivo-motivacionais — como engajamento, motivação e confiança — nesse processo, embora estudos internacionais indiquem que esses fatores são fundamentais na implementação de intervenções voltadas à fluência leitora. Tais aspectos, assim, podem ser considerados em potenciais pesquisas intervenções futuras, as quais podem diversificar seus instrumentos e incluir variáveis psicológicas em seus objetivos. No que diz respeito à avaliação da compreensão leitora, pode-se apontar outra limitação, visto que os participantes não puderam recorrer ao texto narrativo para responder às questões objetivas nas etapas de pré e pós-intervenção, assim como não puderam consultar o texto-base ao final das sessões de intervenção. Esse fato pode ter impactado, de certa forma, os resultados apresentados, visto que os escolares tiveram que

demonstrar sua compreensão leitora mobilizando amplamente sua memória de trabalho, o que pode ter exigido um esforço cognitivo adicional e, consequentemente, influenciado no desempenho observado nas tarefas de compreensão. Assim, a ausência de apoio externo ao texto pode ter subestimado as habilidades reais de compreensão dos participantes, especialmente daqueles com maior fragilidade inicial, o que sugere a necessidade de investigar, em estudos futuros, a influência de contextos avaliativos diferenciados - nos quais os estudantes tenham acesso ao texto durante a resolução das questões - para uma avaliação mais fidedigna das estratégias de compreensão utilizadas e para a identificação de efeitos ainda mais precisos das práticas de intervenção.

Vale destacar, também como limitação do estudo, o fato de a intervenção ter sido realizada individualmente com cada estudante, o que pode dificultar a sua replicação em contextos de salas de aula mais numerosas e heterogêneas, realidade que impõe desafios adicionais à realização de práticas pedagógicas individualizadas. Nesse sentido, os resultados desta investigação parecem encontrar maior potencial de aplicação em contextos de reforço escolar no contraturno, caracterizados por turmas reduzidas e por estudantes com níveis de dificuldade de leitura mais semelhantes. De qualquer forma, ainda sobre a intervenção ser realizada individualmente, observou-se que os participantes se mantiveram, ao longo de todo o processo, motivados, engajados e colaborativos, destacando, em seus relatos, a relevância do acompanhamento exclusivo, especialmente pelo tempo dedicado a cada um deles durante cada sessão, demonstrando o quanto se sentiram valorizados no contexto de um trabalho individualizado e centrado em suas necessidades de aprendizagem.

Em suma, essas lacunas metodológicas, ao mesmo tempo em que evidenciam limitações inerentes à presente investigação, também abrem caminhos para avanços futuros no entendimento dos processos envolvidos na leitura fluente e na compreensão leitora. Em vista disso, torna-se imprescindível conduzir estudos com amostras mais diversificadas, envolvendo múltiplas turmas e diferentes contextos escolares, para verificar a generalização dos efeitos observados em realidades educacionais variadas; incorporar, de modo sistemático, medidas de prosódia que permitam analisar como ritmo, entonação e expressividade da leitura se relacionam com a construção de sentido; incluir diferentes gêneros textuais como textos-base das leituras repetidas, de modo a compreender como diferentes demandas cognitivas podem influenciar as respostas interventivas; investigar variáveis afetivo-motivacionais - como engajamento, motivação e confiança - que, embora reconhecidas na literatura como componentes centrais de intervenções em fluência leitora, não foram objeto de análise e

investigação desta pesquisa, apesar de os participantes da intervenção terem indicado, por meio de seus relatos e ações durante o processo interventivo, o quão motivados e engajados estavam.

Além disso, futuras pesquisas poderiam adotar delineamentos que incorporem a randomização dos grupos, de modo a fortalecer a confiabilidade e imparcialidade dos resultados, permitindo comparações mais rigorosas entre grupos com rendimento inicial semelhante. Ademais, é recomendável que futuras investigações considerem avaliações de compreensão leitora em que os estudantes tenham acesso ao texto durante a realização das tarefas, reduzindo a dependência da memória de trabalho e possibilitando uma análise mais fiel das estratégias mobilizadas no ato de ler e compreender. Ao orientarem-se por essas direções, estudos futuros poderão contribuir para um quadro mais profundo e abrangente sobre os modos pelos quais intervenções em fluência de leitura promovem ganhos tanto na capacidade de decodificação, quanto na construção de sentido, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para práticas pedagógicas mais eficazes.

Diante do exposto, considera-se que esta investigação amplia o entendimento teórico e prático das relações entre fluência de leitura e compreensão leitora, confirmando que intervenções sistemáticas baseadas em leitura repetida podem repercutir em avanços significativos mesmo em grupos de escolares inicialmente vulneráveis no que se refere a essas variáveis. Nessa direção, ao integrar achados nacionais e internacionais e ao estabelecer um diálogo consistente entre teoria, política educacional e prática pedagógica, este estudo oferece notáveis contribuições para a produção de conhecimento no campo da fluência de leitura, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes para a promoção de leitores proficientes.

A importância dessa contribuição se estende para além da esfera da alfabetização e letramento e do âmbito escolar, uma vez que a leitura é uma habilidade transversal a todas as áreas do conhecimento: no contexto escolar, a aprendizagem de conteúdos - sejam eles de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História ou Geografia - depende, em grande medida, da capacidade dos estudantes de compreender, interpretar e estabelecer relações entre informações de um texto de forma coerente e com autonomia. Nesse sentido, a fluência de leitura não deve ser concebida como um fim isolado, mas como uma competência de base que possibilita aos estudantes acessar e interagir criticamente com diferentes tipos de textos. Assim, ler com fluência favorece a participação efetiva na vida escolar, o desenvolvimento da autonomia intelectual e, de forma mais ampla, o exercício pleno da cidadania.

A leitura constitui-se, nessa perspectiva, um instrumento cognitivo e social fundamental para a formação de indivíduos críticos, capazes de compreender contextos complexos, tomar

decisões com base em conhecimentos prévios, provenientes de leituras, e agir, com isso, de maneira responsável em diferentes esferas da vida. Dessa forma, promover o desenvolvimento de leitores proficientes - capazes de ler com fluência e compreender textos em profundidade - não é apenas uma meta de cunho pedagógico, mas também uma prerrogativa educacional e democrática, na medida em que contribui para a formação de cidadãos aptos a compreender o mundo, a participar em suas comunidades ativamente e a interagir com a sociedade consciente e criticamente.

Por fim, cabe salientar que a contribuição desta investigação vai além dos resultados empíricos, pois foram desenvolvidos dois recursos com potencial de impacto direto na prática educativa. O primeiro é um programa de intervenção em fluência de leitura estruturado, baseado em textos autorais, com proposições específicas para desenvolver as três dimensões da fluência - automaticidade, precisão e prosódia - o qual pode orientar e subsidiar docentes no planejamento, na organização e na implementação de intervenções direcionadas ao desenvolvimento dessa habilidade. O segundo é um recurso digital de avaliação e acompanhamento da fluência leitora, que registra e organiza informações sobre o desempenho dos estudantes em diferentes etapas de avaliação e intervenção. Essa ferramenta não apenas coleta dados quantitativos - como o número de palavras lidas corretamente por minuto - como também emite relatórios quantitativos (com números, gráficos) e qualitativos (descrições interpretativas sobre o progresso dos alunos), oferecendo subsídios claros para a análise da evolução individual e coletiva de escolares ao longo do tempo. Tais relatórios, inclusive, podem respaldar professores, coordenadores e gestores na identificação de dificuldades específicas e no planejamento de ações pedagógicas mais direcionadas às reais necessidades dos estudantes.

Diante do exposto, considera-se que a presente investigação amplia o entendimento teórico e prático das relações entre fluência de leitura e compreensão leitora ao evidenciar que intervenções sistemáticas baseadas na leitura repetida, desenvolvidas a partir de textos autorais e articuladas ao uso de um recurso digital de avaliação e monitoramento, podem promover avanços consistentes mesmo em grupos de estudantes inicialmente vulneráveis. Ao integrar fundamentos da Ciência da Leitura, Psicologia Cognitiva e Neurociências, evidências empíricas, um programa interventivo estruturado e uma ferramenta tecnológica inédita no contexto nacional, este estudo reafirma o potencial de práticas pedagógicas baseadas em evidências para a promoção de leitores mais autônomos, críticos e proficientes.

No entanto, à luz dos resultados reiteradamente insatisfatórios do Brasil em leitura em avaliações em larga escala, como o PISA - que indicam que cerca de metade dos estudantes não atinge níveis mínimos de proficiência -, observa-se um descompasso entre os resultados da

presente investigação e a efetiva consolidação de políticas públicas capazes de promover avanços consistentes no desenvolvimento da leitura fluente, especialmente no âmbito das redes estaduais de ensino. Nesse cenário, importa considerar que tal lacuna não se explica apenas pela ausência ou descontinuidade de diretrizes institucionais, mas também pelas condições em que o trabalho docente se realiza. As salas de aula frequentemente numerosas, as fragilidades na oferta de formação continuada voltada ao ensino sistemático da leitura e a sobrecarga profissional - com impactos diretos na saúde mental docente - configuram fatores que limitam a implementação de práticas pedagógicas baseadas em evidências.

Adicionalmente, os desafios relativos à inclusão escolar - especialmente no que se refere a estudantes com dificuldades de aprendizagem ainda não diagnosticadas e/ou em situação de risco - tornam esse cenário ainda mais complexo, ao exigirem níveis de diferenciação pedagógica nem sempre viáveis nas condições concretas da escola. Desse modo, tais questões contribuem para a manutenção de um quadro em que, apesar da produção consistente de evidências e dos diagnósticos oriundos de avaliações em larga escala, a fluência de leitura ainda não se configura como objeto de ensino planejado, contínuo e monitorado no cotidiano das práticas pedagógicas.

Espera-se, assim, que os resultados e os instrumentos desenvolvidos - tanto o programa de intervenção quanto o recurso digital de avaliação e acompanhamento da fluência de leitura - possam subsidiar novas investigações, orientar políticas educacionais e contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino da leitura no contexto brasileiro. Dessa forma, ao articular teoria, prática pedagógica e inovação tecnológica e metodológica, esta pesquisa oferece um conjunto integrado de evidências, instrumentos e estratégias com potencial para orientar práticas educativas mais eficazes, sensíveis às trajetórias individuais dos estudantes e voltadas à promoção de uma educação mais equitativa e efetiva.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. V. C. Acurácia e entonação na relação entre fluência e compreensão leitora em escolares do 4º ano do ensino fundamental. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/164/143>. Acesso em: 7 out. 2022.
- ALVES, L. M. *et al.* Análise tecnológica da fluência leitora: Validação do software Lepic® nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Neurociências (Rio de Janeiro)**, v. 15, p. 33-41, 2019.
- ALVES, L. M. *et al.* Reading fluency during the COVID-19 pandemic: a longitudinal and cross-sectional analysis. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 10, p. 994-1003, 2022.
- ALVES, L. M.; CELESTE, L. C. **Intervenção em fluência de leitura**: análise da produção científica no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro, 2013.
- BEGENY, J. C. **Helping Early Literacy with Practice Strategies (HELPS)**: A one-on-one program designed to improve students' reading fluency. The HELPS Education Fund, 2009.
- BEGENY, J. C. *et al.* Effects of the Helping Early Literacy with Practice Strategies (HELPS) reading fluency program with Latino English language learners: A preliminary evaluation. **Journal of Behavioral Education**, v. 21, n. 2, p. 134-149, 2012.
- BERNINGER, V. W. *et al.* Paths to reading comprehension in at-risk second-grade readers. **Journal of learning disabilities**, v. 39, n. 4, p. 334-351, 2006.
- BLEVINS, W. **Building fluency**: Lessons and strategies for reading success. Scholastic Inc., 2001.
- BRANDÃO, A. C. P.; SPINILLO, A. G. Produção e compreensão de textos em uma perspectiva de desenvolvimento. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 6, n. 1, p. 51-62, 2001.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências – RENABE** / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2023**. 2023. Disponível em: <https://ideb.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSTAMANTE, M. E. *et al.* Textos expositivos, una práctica de lectura para fortalecer la comprensión lectora. **Educere: Revista Venezuelana de Educação**, ano 23, n. 76, p. 832-840, set./dez, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/356/35660459011/html/index.html>. Acesso em: 7 out. 2022.

CANTALICE, L. M. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8 n. 1, p. 105-106, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014. Acesso em: 7 out. 2022.

CAPOVILLA, A. G. S. *et al.* Natureza das dificuldades de leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. **Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, v. 1, n. 1, p. 7-25, 2007.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLTHEART, M. *et al.* DRC: a dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. **Psychological review**, v. 108, n. 1, p. 204, 2001.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 2002.

COUTO, A. M. **Fluência Em Leitura e Hábitos de Leitura: Impacto de um Programa de intervenção no 5º ano de Escolaridade**. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho (Portugal), 2017.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2017.

CRUZ, J. *et al.* Fluency training for struggling readers: examining the effects of a Tier-2 intervention in third graders. **Education Sciences**, v. 13, n. 9, p. 1-15, 2023.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Caracterização do desempenho de escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental em compreensão de leitura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 941-951, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618421215>.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. **PROCOMLE: Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura**. Ribeirão Preto: Book Toy Editorial, 2014.

CUNHA, V. L. O.; MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. Relação entre fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 33, p 1-8, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33314>.

DA SILVA JÚNIOR, R. M. *et al.* Compreensão de textos e metacognição: o papel do monitoramento da leitura. **RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades: Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, Manaus, v. 3, n. 2, p. 406-425, jul./dez. 2019.

DEENEY, T. A. One-minute fluency measures: Mixed messages in assessment and instruction. **The Reading Teacher**, v. 63, n. 6, p. 440-450, 2010.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DENO, S. L. Curriculum-based measurement: the emerging alternative. **Exceptional Children**, Reston, v. 52, n. 3, p. 219-232, nov. 1985.

DENO, S. L. Developments in curriculum-based measurement. **The Journal of Special Education**, v. 37, n. 3, p. 184-192, 2003.

DENO, S. L.; RESCHLY, A. L., LEMBKE, E. S., MAGNUSSON, D., CALLENDER, S. A., e WINDRAM, H. Developing a school-wide progress-monitoring system. **Psychology in the Schools**, v. 46, p. 44-55, 2009.

DISALLE, K; RASINSKI, T. Impact of short-term intense fluency instruction on students' reading achievement: A classroom-based, teacher-initiated research study. **Journal of Teacher Action Research**, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2017.

EHRI, L. C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, p. 49-81, 2013.

EHRI, L. C. **Development of sight word reading: Phases and findings**. 2005b.

EHRI, L. C. Grapheme—phoneme knowledge is essential for learning to read words in English. **Word recognition in beginning literacy**, v. 3, p. 40, 1998.

EHRI, L. C. Learning to read words: Theory, findings, and issues. **Scientific Studies of reading**, v. 9, n. 2, p. 167-188, 2005a.

EHRI, L. C. Phases of development in learning to read words by sight. **Journal of research in reading**, v. 18, n. 2, p. 116-125, 1995. DOI: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9817.1995.tb00077.x>.

ELHOWERIS, H. The Impact of Repeated Reading Intervention on Improving Reading Fluency and Comprehension of Emirati Students with Learning Disabilities. **International Journal of Psycho-Educational Sciences**, v. 6, n. 2, p. 36-48, 2017.

ELLIS, A. W. **Leitura. escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FELICORI, C. M. **Aprendendo a ler com os animais**. Americana: Adonis, 2021.

FELICORI, C. M. **Para ler & compreender 1**: uma proposta de desenvolvimento da leitura e compreensão de textos narrativos para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental 1. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

FONTES, M. J. de O.; CARDOSO-MARTINS, C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, p. 83-94, 2004.

FREIRE, C. M. B.; FESTAS, M. I. F.; PEREIRA, M. A. M. O Impacto do Programa “Ainda Estou a Aprender” na Fluência Leitora dos Alunos com Dificuldades. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1665-1682, 2021.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In: PATTERSON, K. E.; MARSHALL, J. C. (ed.). **Surface dyslexia**: Neurological and cognitive studies of phonological readings. Routledge, 2017. p. 301-330.

GENTILINI, L. K. S. *et al.* Desenvolvimento de instrumento para avaliação coletiva da fluência e compreensão de leitura textual em escolares do ensino fundamental II. **CoDAS**, v. 32, n. 2, p. e20190015, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019015>.

GUARESI, R. *et al.* Relação entre Fluência e Compreensão Leitora em estudantes de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. **SIGNO**, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 77, p. 43-52, 2018.

HILLIS, A. E.; CARAMAZZA, A. The reading process and its disorders. In: MARGOLIN, D. I. (ed.). **Cognitive neuropsychology in clinical practice**. New York: Oxford University Press, 1992. p. 229-261.

HUDSON, R. F.; LANE, H. B.; PULLEN, P. C. Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how?. **The Reading Teacher**, v. 58, n. 8, p. 702-714, 2005.

HULME, C.; SNOWLING, M. J. Children's reading comprehension difficulties: Nature, causes, and treatments. **Current Directions in Psychological Science**, v. 20, n. 3, p. 139-142, 2011.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological review**, v. 85, n. 5, p. 363, 1978.

KLEIMAN, F. **Texto e Leitor** – Aspectos cognitivos da leitura. 16.ed. Campinas: Pontes, 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

KUHN, M. R.; SCHWANENFLUGEL, P. J.; MEISINGER, E. B. Aligning theory and assessment of reading fluency: Automaticity, prosody, and definitions of fluency. **Reading research quarterly**, v. 45, n. 2, p. 230-251, 2010.

LABERGE, D.; SAMUELS, S. J. Toward a theory of automatic information processing in reading. **Cognitive psychology**, v. 6, n. 2, p. 293-323, 1974.

LEE, J.; YOON, S. Y. The effects of repeated reading on reading fluency for students with reading disabilities: A meta-analysis. **Journal of learning disabilities**, v. 50, n. 2, p. 213-224, mar./apr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022219415605194>.

MALUF, M. R. Todos podem aprender a ler: crianças em risco de pobreza. *In*: MALUF, M. R.; SANTOS, M. J. **Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente**. Curitiba: Editora CRV, 2017. p 105-116.

MARTENS, B. K. *et al.* Effects of word overlap on generalized gains from a repeated readings intervention. **Journal of School Psychology**, v. 74, p. 1-9, 2019.

MARTINS M. A.; CAPELLINI, S. A. **Avaliação do desempenho em fluência de leitura (ADFLU)**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2018.

MARTINS M. A.; CAPELLINI, S. A. Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-8. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018244>. Acesso em: 7 out. 2022.

MARTINS-REIS, V. de O. *et al.* A fluência e compreensão leitora como indicador de desempenho no 3º ano do Ensino Fundamental. **CoDAS**, v. 35, n. 6, p. e20210251, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021251pt>.

MCTEER, J.; RASINSKI, T.; BINTZ, W. Teaching Fluency through Whole- Class Repeated Reading. **The Journal of Teacher Action Research**, v. 9, n. 1, 2022.

MILLER, J.; SCHWANENFLUGEL, P. J. A longitudinal study of the development of reading prosody as a dimension of oral reading fluency in early elementary school children. **Reading research quarterly**, v. 43, n. 4, p. 336-354, 2008.

MORAIS, J. **A arte de ler-psicologia cognitiva da leitura**. Edições Cosmos, 1996.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares da aprendizagem. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 17-48.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

MOURA, R. F. B. **Programa de estimulação com a fluência da leitura oral para escolares do 1º e 2º ano do ensino fundamental I: elaboração e aplicabilidade**. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2023.

NATIONAL EARLY LITERACY PANEL. **Developing early literacy: report of the national early literacy panel**. A scientific synthesis of early literacy development and implications for intervention. Washington: National Institute for Literacy, 2009.

NATIONAL READING PANEL. **Teaching children to read: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction.** Washington, D.C.: National Institute of Child Health and Human Development, 2000. Disponível em: <https://www.nichd.nih.gov/publications/pubs/Documents/report.pdf>. Acesso em: 1º jan. 2025.

NORMAN, D. A.; BOBROW, D. G. Sobre el papel de los procesos activos de la memoria en la percepción y en la cognición. **Estructura de la memoria humana.** Barcelona: Omega, 1979. p. 127-147.

OCDE. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA: resultados principais 2021.** Brasil. Paris: OCDE, 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2021-results.htm>. Acesso em: 27 dez. 2024.

PADELIADU, S.; GIAZITZIDOU, S.; STAMOVLASIS, D. Developing Reading Fluency of Students With Reading Difficulties Through a Repeated Reading Intervention Program in a Transparent Orthography. **Learning Disabilities: A Contemporary Journal**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 49-67, 2021.

PAIGE, D. D. **Reading fluency: a brief history, the importance of supporting processes, and the role of assessment.** [S. l.]: Online Submission, 2020. 15 p. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED607625>. Acesso em: 23 fev. 2026.

PEREIRA, E. S. *et al.* Coeficiente de Progressão da Fluência de Leitura no Acompanhamento de Escolares do Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira De Educação Especial**, v. 27, p. 301-318, jan./dez. 2021.

PERFETTI, C. **Reading ability.** Oxford University Press, 1985.

PIKULSKI, J. J.; CHARD, D. J. Fluency: Bridge between decoding and reading comprehension. **The Reading Teacher**, v. 58, n. 6, p. 510-519, 2005.

PULIEZI, S.; MALUF, M. R. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. **Psico-USF**, v. 19, p. 467-475, 2014.

RASINSKI, T. **Assessing reading fluency.** Pacific Resources for Education and Learning. PREL, 2004.

RASINSKI, T. Reading fluency instruction: Moving beyond accuracy, automaticity, and prosody. **The Reading Teacher**, v. 59, n. 7, p. 704-706, 2006.

RASINSKI, T. Why reading fluency should be hot!. **The Reading Teacher**, v. 65, n. 8, p. 516-522, 2012.

RASINSKI, T. V.; PADAK, N. **3-Minute Reading Assessments: Word Recognition, Fluency & Comprehension.** Grades 5-8. Education Review, 2005.

RASINSKI, T. *et al.* Alternative text types to improve reading fluency for competent to struggling readers. **International Journal of Instruction**, v. 9, n. 1, p. 163-178, 2016.

- RASINSKI, T. *et al.* Effects of intensive fluency instruction on the reading proficiency of third-grade struggling readers. **Reading & Writing Quarterly**, v. 33, n. 6, p. 519-532, 2017.
- RASINSKI, T. *et al.* Impact of classroom-based fluency instruction on grade one students in an urban elementary school. **Education Sciences**, v. 10, n. 9, p. 227, 2020.
- REED, D. K. *et al.* The effects of varied practice on the oral reading fluency of fourth- grade students. **Journal of school psychology**, v. 77, p. 24-35. 2019.
- RENAISSANCE LEARNING. **STAR Reading**. Wisconsin Rapids, WI: Renaissance Learning, 2016.
- RIBEIRO, I. CADIME, I.; VIANA, F. L.; BRANDÃO, S.; CHAVES-SOUSA, S.; SANTOS, S. **Teste de Fluência de Leitura - TFL: versão experimental**. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, 2012. Não publicado.
- RIBEIRO, I. VIANA, F. L.; CADIME, I.; SANTOS, S. AEA: Ainda estou a aprender. *In*: VERDASCA, J. *et al.* (org.). **Relatório PNPSE 2016-2018: escolas e comunidades tecendo políticas educativas com base em evidências**. Lisboa: DGE/PNPSE, 2019. p. 154-160.
- ROBERTS, G. J. *et al.* Examining the effects of afterschool reading interventions for upper elementary struggling readers. **Remedial and Special Education**, v. 39, n. 3, p. 131-143, 2014.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 1, p. 71-80, 2004.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 2, p. 321-331, 2002.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Relação entre os processos cognitivos envolvidos na leitura de palavras e as habilidades de consciência fonológica em escolares. **Pró-fono**, p. 175-186, 2002.
- SAMPAIO, C. M. M. R. **A Promoção da Fluência da Leitura Através das Obras Literárias**. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) - Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal), 2016.
- SAMUELS, S. J. The DIBELS tests: is speed of barking at print what we mean by reading fluency? **Reading Research Quarterly**, v. 42, n. 4, p. 563-566, 2007.
- SAMUELS, S. J. The method of repeated readings. **The Reading Teacher**, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 403-408, jan. 1979.
- SANTANA, G. R. de. **Perfis linguístico-cognitivos da fluência na leitura de palavras e de textos em escolares do ensino fundamental**. 2019. 153 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, A. A. A. *et al.* O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 549-560, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000300009>.

SANTOS, M. J.; BARRERA, S. D. Competências cognitivas e compreensão da leitura. *In*: MALUF, M. R.; SANTOS, M. J. dos. **Ensinar a ler**: das primeiras letras à leitura fluente. Curitiba: CRV Editora.

SILVA, C. da; FONSECA, B. V. da. Desempenho em fluência de leitura de escolares do 5º ano do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, v. 23, n. 6, p. e8621, 2021.

SMITH, F. Leitura significativa. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. **A ciência da leitura**. Penso Editora, 2013.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPINILLO, A. G. Alfabetização e consciência metalinguística: da leitura da palavra a leitura do texto. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. **Alfabetização no século XXI**: Como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p 138-154.

TERZI, S. B. **A construção da leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

THERRIEN, W. J.; KUBINA JR. R. M. Developing reading fluency with repeated reading. **Intervention in school and clinic**, v. 41, n. 3, p. 156-160, 2006.

TUNMER, W. Como a ciência cognitiva forneceu as bases teóricas para resolução do “grande debate” sobre métodos de leitura em ortografias alfabéticas. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 124- 137.

VALE, A. P. Métodos Fônicos Sistemáticos no Ensino da Leitura. *In*: NADALIN, C. F. de P. *et al.* **Alfabetização baseada na Ciência (ABC)**, 2021. p. 288-316.

VELCHIK, A. J. **Project Grow**: A Reading Fluency Intervention. 2020. Dissertação de Mestrado. The University of North Carolina at Chapel Hill.

VIANA, F. L.; BORGES, M. Promover a fluência em leitura: um estudo com alunos do 2º ano de escolaridade. **Educar em Revista**, v. 62, p. 33-51, out./dez. 2016.

WOLF, M.; KATZIR-COHEN, T. Reading fluency and its intervention. *In*: KAME'ENUI, E. J.; SIMMONS, D. C. **The Role of Fluency in Reading Competence, Assessment, and instruction**. Routledge, 2001. p. 211-238.

XIN, T. C.; YUNUS, M. Md. Improving oral reading fluency of struggling esl readers with assisted repeated reading using graded readers. **Universal Journal of Educational Research**, v. 8, n. 9, p. 4201-4212, 2020.

YOUNG, C.; RASINSKI, T. Readers theatre: Effects on word recognition automaticity and reading prosody. **Journal of Research in Reading**, v. 41, n. 3, p. 475- 485, 2018.

YOUNG, C.; VALADEZ, C.; GANDARA, C. Using performance methods to enhance students' reading fluency. **The Journal of Educational Research**, v. 109, n. 6, p. 624-630, 2016.

ZAVALA, E.; CUEVAS, J. Effects of repeated reading and rhyming poetry on reading fluency. **International Journal of Social Sciences & Educational Studies**, v. 6, n. 2, p. 64-88, 2019.

ZUTELL, J.; RASINSKI, T. V. Training teachers to attend to their students' oral reading fluency. **Theory into practice**, v. 30, n. 3, p. 211-217, 1991.